

## A GRAVIDADE DA CINOMOSE EM CÃES

**Giovanna Gennari Silva, Isabela Rocha Ribeiro, Maria Eduarda Fernandes de Moraes, Daniela Santos Silva, Alessandra Alves Sousa Abou Hamia.**

Colégio Univap Centro – Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Jardim São Dimas -12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, [gigennari@uol.com.br](mailto:gigennari@uol.com.br), [isarrocha1302@gmail.com](mailto:isarrocha1302@gmail.com), [marianandesm@gmail.com](mailto:marianandesm@gmail.com), [danielass@univap.br](mailto:danielass@univap.br), [alessandra.sousa@univap.br](mailto:alessandra.sousa@univap.br).

### Resumo

A cinomose canina é uma enfermidade infecciosa altamente contagiosa causada pelo *Paramixovírus* do gênero *Morbillivirus* e sem sintomas específicos. A imunidade do animal afeta diretamente na evolução da doença, podendo ou não levar a óbito. O diagnóstico normalmente é feito com base nos sinais clínicos sugestivos, como mucosas nasais e conjuntivas, também são realizados exames laboratoriais, como urina e hemograma. O tratamento varia, visto que em casos neurológicos mais graves não há procedimentos eficientes. Já os métodos profiláticos incluem, sobretudo, a vacinação. Neste artigo os principais objetivos foram conscientizar as pessoas sobre a gravidade da Cinomose e incentivar a vacinação contra a doença. A metodologia se baseia em buscas teóricas e pesquisa de campo, a qual foi aberto um questionário público e os resultados comprovaram as pesquisas. Sendo assim, conclui-se que a Cinomose tem que ser mais divulgada para o público.

**Palavras-chave:** Cinomose. Cães. Doença. Vacina. Vírus.

**Curso:** Técnico em Análises Clínicas.

### Introdução

A Cinomose é uma enfermidade infecto-contagiosa que afeta os cães causada pelo *Paramixovírus*, do gênero *Morbillivirus*, e sua apresentação clínica pode ser subaguda e aguda, com manifestações gastrointestinais, neurológicas e respiratórias (CATROXO, 2003). A infecção se alastra muito rápido entre os cães, seja aqueles que não são imunizados e de qualquer idade, sexo e raça (DIAS *et al.*, 2012).

A transmissão da cinomose pode acontecer por diversas formas, como o contato com a urina, fezes, secreções e aerossol, ou seja, ela ocorre por meio de secreções e excreções produzidas pelo animal (DIAS *et al.*, 2012). “A patogenia mostra que se trata de uma infecção generalizada, uma vez que a multiplicação viral inicia-se nos tecidos linfóides orofaríngeos produzindo uma viremia associada à células e o vírus distribui-se por todo o organismo (CATROXO, 2003)“.

Os sinais clínicos da Cinomose variam de acordo com a virulência, a idade do cachorro e o estado imunológico; e os principais sintomas observados são as alterações neurológicas, oculares e gastrointestinais (GEBARA *et al.*, 2004). Os sinais clínicos e as lesões podem ser variáveis em questão da forma neurológica, sendo assim, dos pacientes, 50% apresentam sinais sistêmicos anteriormente ou juntamente aos neurológicos (DIAS *et al.*, 2012).

Realizado com base no exame físico, anamnese e por exames complementares, o diagnóstico clínico pode ser às vezes inconclusivo, pois o mesmo padrão também pode ser encontrado em outras doenças parasitárias e infecciosas de cães (GEBARA *et al.*, 2004). Quando o prognóstico é positivo, ainda há grandes chances de permanecer resquícios ou sequelas da doença, percebida principalmente em filhotes (SITINIKI, 2022).

O tratamento consiste em isolar o animal acometido para que não ocorra a dispersão da doença entre outros animais, já na fase neurológica, é recomendada a terapia suporte, se houver piora do animal, deve ser considerado o uso da eutanásia; Outro ponto importante é o sistema imunológico, já que a vacinação pode não ter resultado caso o protocolo vacinal não tenha sido adequado (FREIRE; MORAES, 2019). Sendo assim, esse artigo tem como objetivo enfatizar a importância da vacinação, informar o perigo do compartilhamento de objetos pessoais dos cães, além de evidenciar para as pessoas as dificuldades enfrentadas pelos animais durante a doença.

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

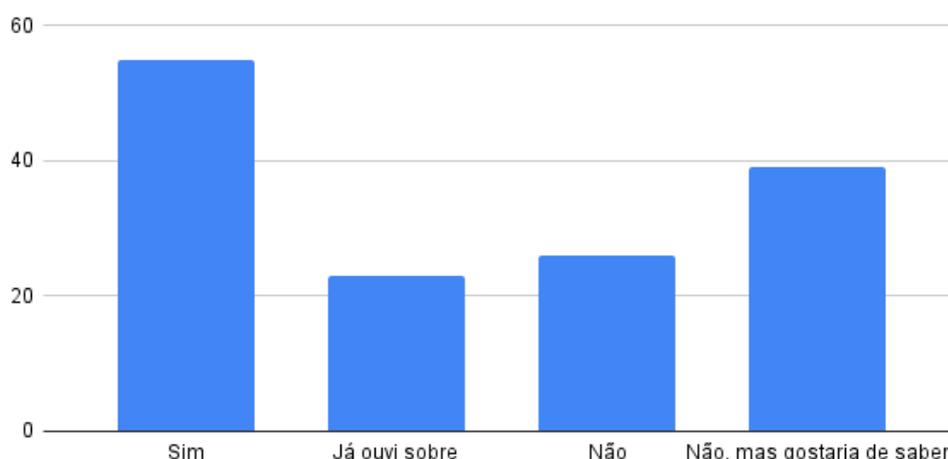
## Metodologia

O método de pesquisa utilizado nesse artigo foi descritiva e exploratória em relação aos objetivos, visto que, tem como base buscas teóricas em livros, artigos e trabalhos acadêmicos, totalizando em 14 locais distintos de pesquisa, assim como uma pesquisa de campo com total de 143 entrevistados. Neste sentido, a metodologia envolve um questionário online, a fim de analisar o conhecimento da sociedade sobre o assunto. Na coleta de dados foi utilizada uma abordagem quantitativa, com o propósito de estabelecer conexões entre os dados para fins de interpretação. O procedimento realizado questiona se o entrevistado possui cães em seu lar, se este sai para lugares públicos e se está com a vacinação atualizada. Também é discutido o conhecimento ou não da doença. Os resultados analisados foram transformados em gráficos de porcentagem para melhor visualização. Dessa forma, as informações foram interpretadas para obtenção de uma conclusão mais precisa sobre o conhecimento e contato populacional com a Cinomose. A pesquisa foi realizada de forma aleatória e voluntária, com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

## Resultados

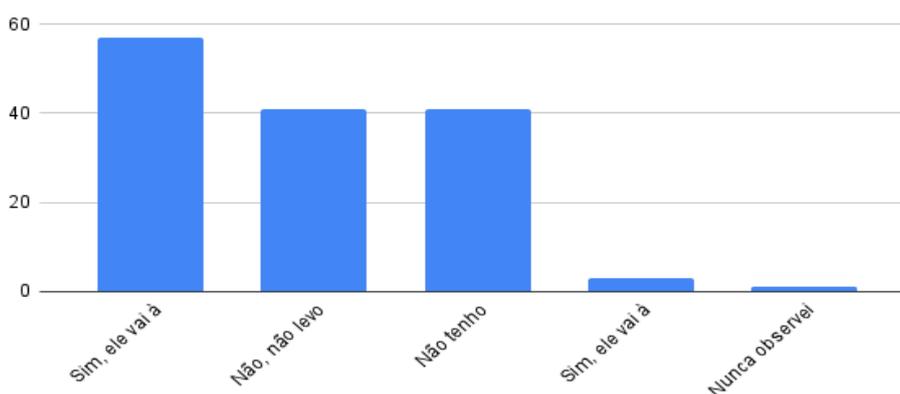
Através do questionário, com 143 entrevistados, foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 1- Você sabe o que é Cinomose?



Fonte: As autoras, 2023.

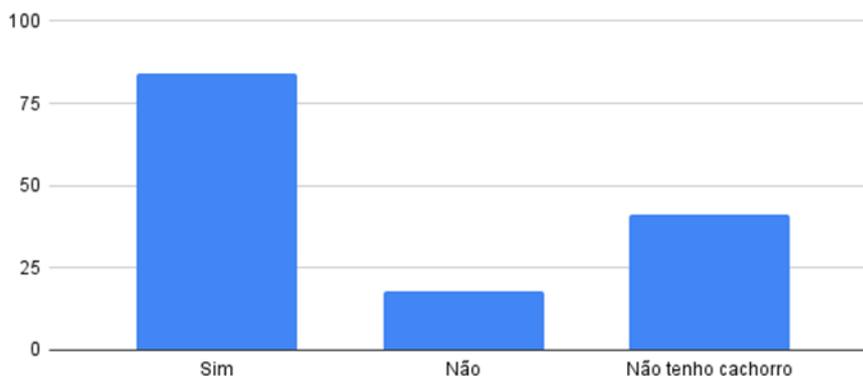
Gráfico 2 – Você leva seu cachorro à praça?



Fonte: As autoras, 2023.

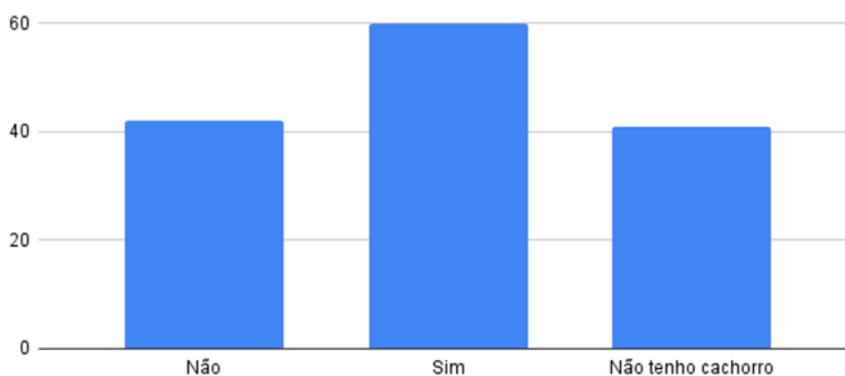
# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Gráfico 3 - A carteirinha de vacinação do seu cão está em dia?



Fonte: As autoras, 2023.

Gráfico 4 – Você leva seu cachorro no veterinário para Check-up?



Fonte: As autoras, 2023.

Daqueles que possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre a doença, 91,8% gostariam de aprender melhor sobre Cinomose, já 8,2% pessoas não tem o interesse no conhecimento.

Do total de entrevistados, 73,4% nunca conheceram nenhum cão que já teve contato com a doença, e o restante (26,6%) sim. Dos entrevistados, 28,7% não possuem cães; das que possuem, 37,1% dos cães têm contato com outros cães e 32,2% não.

## Discussão

A cinomose canina ainda é um tema não muito conhecido e falado entre as pessoas, como revelam dados da pesquisa, onde 26,6% conhecem algum cão que obteve contato com o vírus. Esse fator é importante, visto que 37,1% dizem que seu animal tem contato com outros, e o contato entre os animais pode transmitir a doença (FREIRE; MORAES, 2019).

Dados do questionário mostraram que de 71,4% das pessoas que tem animais domésticos em sua residência, 58,7% mantêm a carteira de vacinação do seu animal atualizada, fato relevante, uma vez que a vacinação é a principal profilaxia para a doença (SITINIKI, 2022).

Outro ponto importante é o compartilhamento de objetos pessoais do animal, posto que o vírus da Cinomose pode ser transmitido por gotículas de saliva, sendo assim, objetos pessoais do animal não devem ser compartilhados (DIAS *et al.*, 2012). Desse modo, é possível visualizar um grande avanço para a prevenção, visto que nos dados da pesquisa realizada apenas 2,1% do público faz o uso do compartilhamento.

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## Conclusão

O conhecimento populacional sobre a gravidade da Cinomose é de extrema importância, visto que a doença deve ser diagnosticada o mais rápido possível para que não chegue à fase nervosa, pois esta não possui procedimentos eficazes e pode levar ao óbito. Vale ressaltar a relevância do tratamento do animal contaminado para que ele leve a melhor vida dentro do possível no seu quadro, trazendo menos sequelas possíveis. A vacinação é outro fator relevante, uma vez que foi observado, durante a pesquisa, que o protocolo vacinal é a profilaxia de maior eficiência, assim como o não compartilhamento de objetos pessoais do cão auxilia para que não aconteça a dispersão da doença.

## Referências

CATROXO, M.H.B. Divulgação Técnica; Cinomose Canina. . **Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal**. São Paulo, v.65, n.1/2, p.1-2, jan./dez, 2003, Av. Cons. Rodrigues Alves,1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <[http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65\\_1\\_2/catroxo.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v65_1_2/catroxo.pdf) > Aberto em 18 maio 2023.

DIAS, *et al.* Cinomose canina: revisão de literatura. **UFRPE**. Recife, v.6, n.4, p.32-40, 2012. Disponível em: <<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/610/489>>. Acesso em: 16 maio 2023.

FREIRE, C.G.V.; MORAES, M.E. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. **PUBVET**, Guarulhos - SP, v. 13, n. 2, p. 5–6, Fev.2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/6cf8/d9c44b4ee1c869db70db9cc37b909a5ac6be.pdf>>. Acesso em: 05 maio. 2023.

GEBARA, C.M.S. *et al.* Detecção do gene da nucleoproteína do vírus da cinomose canina por RT-PCR em urina de cães com sinais clínicos de cinomose. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Londrina, v. 56, n.4, p.480-487, Mar. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/YZHqHncgzYFgHccCh3R6KXH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 maio.2023.

SITINIKI, R.S. Cinomose canina: o que é, sintomas, tratamento, tem cura? **Minuto Saudável**. Nov. 2022. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/cinomose/>>. Acesso em: 03 maio. 2023.

## Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, às nossas orientadoras Alessandra Abou Hamia e coorientadora Daniela Santos pelo apoio, paciência e disponibilidade para nos ajudar em todos os momentos. Agradecemos, também, a todos que participaram, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da pesquisa.